

DATA DE APROVAÇÃO ____/____/____

**ORIENTAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: UMA ANÁLISE DO
CONHECIMENTO E PRÁTICA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Raquel Andrade Santiago¹

Lorena dos Santos Tinôco²

RESUMO

O profissional de saúde é um grande incentivador do aleitamento através de orientações as gestantes e puérperas, através de ações educativas, pré-natal, visitas domiciliares. O presente estudo avaliou o conhecimento e a prática de atenção a saúde da criança, antes, durante e após a fase neonatal destas, feita por profissionais de saúde na atenção primária, observando os fatores do desmame precoce. Para a execução da avaliação, foi realizado um estudo transversal de caráter quantitativo e qualitativo com a utilização de questionários físicos e online, realizado em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Natal-RN. Foram entrevistados 50 profissionais de saúde de diferentes áreas de atuação. O desfecho foi a maioria destes profissionais mostraram que nunca fizeram uma capacitação sobre aleitamento. Já a maior participação no estudo foi por técnicos de enfermagem/agentes comunitários de saúde (ACS). Quanto as orientações, a maioria dos profissionais afirmam instruir sobre aleitamento materno, sua importância e/ou vantagem e sobre intercorrências na amamentação, repassando as informações as nutrizes e gestantes, tendo a frequência e predominância destes presentes em sua prática profissional no dia-a-dia. Algumas questões específicas sobre o conhecimento destes profissionais relacionadas a leite materno e amamentação e técnicas de aleitamento, foram respondidas de forma errônea. Conclui-se que, as práticas dos profissionais de saúde devem ser aprimoradas para que se realize a promoção do aleitamento e consequentemente a prevenção do desmame precoce.

Palavras-chave: Desmame Precoce. Profissionais da Saúde. Saúde. Amamentação.

GUIDELINES ON BREASTFEEDING: AN ANALYSIS OF THE KNOWLEDGE AND PRACTICE OF HEALTH PROFESSIONALS IN PRIMARY CARE

ABSTRACT

The health professional is a great promoter of breastfeeding through guidance to pregnant and postpartum women, through educational actions, prenatal care, home visits. The present study evaluated the knowledge and practice of child health care before, during and after the neonatal phase, made by health professionals in primary care, observing the factors of early weaning. To perform the evaluation, a quantitative and qualitative cross-sectional study was conducted using physical and online questionnaires, carried out in Basic Health Units (BHU) in the city of Natal-RN. Fifty health professionals from different areas were interviewed. The outcome was most of these professionals showed that they never did a training on breastfeeding. The largest participation in the study was by nursing technicians / community health agents (CHA). As for the guidelines, most professionals claim to instruct about breastfeeding, its importance and / or advantage and about complications in breastfeeding, passing the information to nursing mothers and pregnant women, having their frequency and predominance present in their daily professional practice. day. Some specific questions about the knowledge of these professionals related to breast milk and breastfeeding and breastfeeding techniques were answered incorrectly. It is concluded that the practices of health professionals should be improved in order to promote breastfeeding promotion and consequently the prevention of early weaning.

Keywords: Early weaning. Health Professionals. Health. Breastfeeding.

¹Acadêmica do curso de nutrição do Centro Universitário do Rio Grande do Norte-UNI RN. Email: raquelsant32@gmail.com.

²Professor orientador do curso de nutrição do Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNI RN. Email: lorena_tinoco@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno traz inúmeras vantagens para mãe e o bebê, sendo um grande colaborador da diminuição da morbimortalidade infantil. Ele é capaz de suprir todas as necessidades nutricionais da criança além de proteger contra infecções, sendo de forma exclusiva considerado o alimento completo para o bebê até os seis meses de vida (DATAITO; ROSA, 2016). Silveira et al (2013), complementa dizendo que o ato de amamentar desenvolve a face, contribui para a mastigação, respiração, articulação dos fonemas e deglutição.

As mães também recebem vantagens da amamentação elas são importantíssimas, visto que promove involução uterina precoce, diminui a chance de câncer de mama e previne algumas mulheres de uma nova gravidez (LEVY; BÉRTOLO, 2012).

Apesar de todos os benefícios muitas mães desmamam precocemente seus filhos por inúmeros motivos dentre os quais podem ser citados: a volta aos estudos e ao trabalho, dificuldade de pega do filho, perda de peso do mesmo, crenças populares, introdução precoce de alimentos por acreditar que o leite materno é “fraco”, e visualização estética da mama (DE OLIVEIRA et al., 2017).

O pré-natal é uma das atividades mais importantes realizadas pelos profissionais de saúde, pois se feita de forma correta, é capaz de diminuir a morbimortalidade materno-infantil (DOS SANTOS BARBEIRO et al., 2015) uma vez que a identificação do risco gestacional pelo profissional permite a orientação e os encaminhamentos adequados em cada momento da gravidez (BRASIL, 2012).

A rede cegonha é uma peça chave para o contexto da saúde da mulher e bebê, como relata o Ministério da Saúde (BRASIL, 2013, p.05):

A Rede Cegonha visa estruturar e organizar a atenção à saúde materno-infantil, garantindo acesso, acolhimento e resolutividade; assegurando à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada à gravidez, parto e puerpério, bem como à criança, nos 2 primeiros anos de vida, o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e ao desenvolvimento saudáveis; e reduzindo a mortalidade materna e neonatal; As ações desenvolvidas nessa rede são divididas em quatro componentes, a saber:

pré-natal; parto e nascimento; puerpério e atenção integral à saúde da criança e sistema logístico: transporte sanitário e regulação.

Onde o componente III dessa rede tem como ações a promoção do aleitamento materno e da alimentação complementar saudável.

Diante destes fatos, o profissional de saúde é um grande incentivador do aleitamento através de orientações as gestantes e puérperas, através de ações educativas, pré-natal, visitas domiciliares (ARAÚJO et al., 2013). O preparo dos profissionais de saúde é importante para o aleitamento materno e sua manutenção e promoção, porém, o despreparo dos profissionais de saúde associado à condutas, rotinas e práticas inadequadas nos serviços de saúde, contribuem para o desmame precoce (SILVA, 2015).

Dessa forma, o presente estudo avaliou o conhecimento e a prática de atenção a saúde da criança, antes, durante e após a fase neonatal destas, feita por profissionais de saúde na atenção primária, observando os fatores do desmame precoce.

2 METODOLOGIA

Estudo transversal de caráter quantitativo e qualitativo realizado em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Natal-RN. A amostra foi selecionada por conveniência mediante realização de visitas as UBSs ou mediante as respostas voluntárias dos profissionais ao questionário disponibilizado online durante o período de abril a julho de 2019.

Foi composta por profissionais de saúde de diferentes áreas: médicos generalistas, enfermeiros generalistas, técnicos de enfermagem/agentes comunitários de saúde, pediatra e ginecologista que concordaram em participar do estudo mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A realização da pesquisa foi efetivada após aprovação desta pelo comitê de ética em pesquisa Liga Contra o Câncer, sob número 3.386.132 e foi devidamente autorizada pela secretaria municipal de saúde da cidade do natal.

Para a coleta de dados empíricos utilizou-se um formulário estruturado (anexo), com perguntas abertas e fechadas baseado e reformulado dos questionários dos autores (BECKER, 2001; SOUSA, 2008). Foi utilizado o

documento de Cadernos da Atenção Básica de Saúde nº23 (2015) e site da Sociedade Brasileira de Pediatria para responder as questões de verdadeiro ou falso do questionário. A coleta de dados foi realizada de duas maneiras: presencial e online.

A coleta presencial foi executada pelo pesquisador nas próprias unidades de saúde, sendo a pesquisa antes de ser realizada com os profissionais, previamente autorizada pelo gestor da unidade.

Após isso, os profissionais eram abordados em seu ambiente de trabalho de forma cordial, sendo esclarecida a importância da pesquisa para sua atuação profissional e para a prática do aleitamento materno. As entrevistas com os profissionais foram realizadas nas unidades de saúde, nos intervalos livres entre as agendas dos profissionais, procurando não interferir no seu processo de trabalho. As unidades de saúde foram selecionadas conforme a sua acessibilidade física e conforme a alcançar todos os distritos sanitários da cidade do Natal/RN.

A pesquisa online foi feita com um questionário elaborado pela ferramenta *Google Forms*® com as mesmas questões do questionário físico e com a presença do TCLE respondido pela mesma ferramenta. Os questionários eram enviados via *WhatsApp*® sendo contactados por terceiros e enviados pelos mesmos aos profissionais.

Após a coleta de dados, estes foram organizados e apresentados com o auxílio do programa *Microsoft Excel*® versão 2013, e analisados à luz da estatística descritiva e da literatura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 50 profissionais entrevistados, a predominância de gênero foi feminina, com 91% dos entrevistados; seguido do público masculino, com 9%. A média da idade destes profissionais foi de $42,0 \pm 11,4$ anos de idade.

A **figura 1** a seguir, mostra a quantidade de profissionais que participaram da pesquisa, e suas respectivas áreas de atuação:

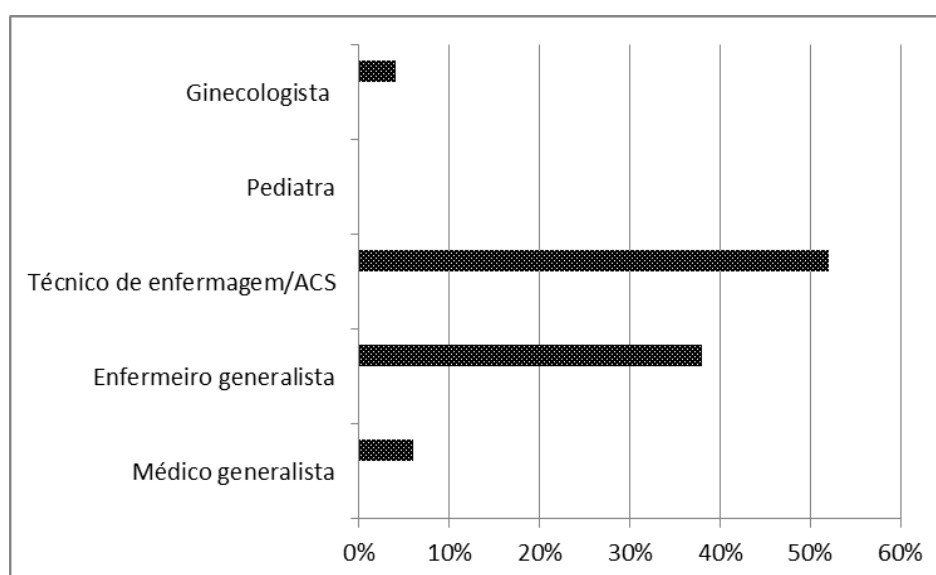


Figura 1: Percentual de profissionais participantes da pesquisa

Os resultados da figura 1 mostram que os técnicos de enfermagem/agentes comunitários de saúde (ACS), foram os profissionais que tiveram maior participação no estudo. Isto foi possível, devido a maior acessibilidade e demanda destes profissionais. A média do tempo de trabalho de todos os profissionais foi de 94,4 meses (com desvio padrão de 93,7 correspondendo a sete anos de tempo de trabalho). Dos questionários respondidos, as 14 questões foram subdivididas em partes para melhor disposição dos dados. A seguir a **tabela 1**, mostra algumas das questões do questionário aplicado aos profissionais.

Tabela 1 - Respostas às perguntas sobre puericultura, consultas pré-natais e visitas domiciliares, em relação à amamentação aos profissionais de saúde da atenção básica em Natal, RN, 2019

3. Fez algum curso amamentação?	N	%
Nunca	16	32
1x	14	28
2x	11	22
≥ 3	9	18
4. Fala das vantagens e/ou importância da amamentação?		
Em todos os encontros	7	14
Em quase todos os encontros	24	48
Em alguns encontros	14	28
Nunca ou muito raramente	5	10
5. Orientação amamentação no final da gestação?		
Em todos os encontros	6	12
Em quase todos os encontros	26	52
Em alguns encontros	11	22
Nunca ou muito raramente	7	14
6. Fala das vantagens e da importância da amamentação em consulta domiciliar e		

puericultura?		
Em todas as consultas	9	18
Na maioria das consultas	31	62
Eventualmente	5	10
Nunca ou muito raramente	5	10
7. Pergunta como anda a amamentação?		
Em todas as consultas	10	20
Na maioria das consultas	33	66
Eventualmente	5	10
Nunca ou muito raramente	2	4
8. Verifica a mamada do bebê?		
Em todas as consultas	5	10
Na maioria das consultas	20	40
Eventualmente	17	34
Nunca ou muito raramente	8	16
9. Ensina como prevenir ou lidar com intercorrências na amamentação		
Em todas as consultas	6	12
Na maioria das consultas	25	50
Eventualmente	13	26
Nunca ou muito raramente	6	12

Em relação a curso ou capacitação sobre amamentação, a maioria dos profissionais respondeu que “nunca” fizeram um curso de amamentação. Este resultado é insatisfatório, pois os profissionais de saúde devem ser capacitados a fornecer orientações e promover o aleitamento materno as gestantes e nutrizes de forma correta (FIALHO et al., 2014).

O profissional da saúde deve ajudar a mães a enfrentar as dificuldades da amamentação e com suas ações de promoção a saúde auxiliar no incentivo ao aleitamento materno (VARGAS et al., 2016). Para isto, eles necessitam ter maior qualificação para promover assim, o aleitamento materno de forma eficaz, feita não apenas através das instituições de ensino, mas também reforçando e ampliando os conhecimentos destes por meio de capacitações realizadas pelos gestores de saúde responsáveis (DE ALMEIDA; LUZ; DA VEIGA UED, 2015).

Foi questionado se nas consultas ou visitas domiciliares eram abordadas as vantagens e/ou importância da amamentação e sobre dar orientações as gestantes nas últimas semanas de gestação. A maioria dos profissionais das unidades básicas de saúde respondeu que na maioria dos encontros/visitas tais temas eram abordados, sendo o pré-natal um dos momentos mais importantes para incentivo ao aleitamento materno (SARDINHA et al., 2019).

Da mesma forma nas visitas são imensamente importantes para que haja a manutenção e estímulo ao aleitamento materno e o profissional possa ter um contato maior com a mãe, filho e familiares (DO NASCIMENTO CARVALHO et al., 2018).

Um estudo comparativo feito na cidade de Florianópolis - SC com gestantes e profissionais da saúde de redes de atenção básica, mostrou que durante o pré-natal, os profissionais ofereciam orientações sobre importância e as vantagens do aleitamento materno exclusivo, preparo das mamas e aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida assiduamente em seu dia-a-dia (SILVA et al., 2018).

Entretanto, outro estudo realizado em unidades básicas do Rio de Janeiro-RJ mostrou que no pré-natal e em visitas domiciliares, as gestantes em sua maioria receberam dos profissionais orientações, sobre aleitamento materno e sua importância, entretanto, estas orientações foram pouco frequentes, não contribuindo para o aleitamento materno exclusivo (ALVES; OLIVEIRA; RITO, 2018).

O resultado do estudo de Silva et al. (2018), corrobora com o presente estudo mostrando que os profissionais, além de fornecerem as orientações sobre as vantagens e ou importância do aleitamento materno em suas atividades diárias, os mesmos fornecem de forma assídua, proporcionando uma melhor fixação ao público-alvo; o estudo do Rio de Janeiro do autores Alves, Oliveira e Rito (2018), mostram também oferecer as orientações já citadas, todavia tais informações não são repassadas frequentemente diferenciando tal estudo da presente pesquisa.

Nas questões com perguntas em relação às consultas de puericultura ou visitas domiciliares (crianças até seis meses), a boa parte dos profissionais respondeu que na maioria das consultas/visitas orientavam as mães sobre questões do aleitamento materno.

Um estudo realizado em dois municípios do sudoeste do Mato Grosso com equipes de estratégia de saúde da família mostrou que, os profissionais da saúde tinham o conhecimento geral sobre leite materno e cuidado com a mama, porém, deixaram a desejar questões sobre manejo da amamentação, tendo a falta deste conhecimento um impacto negativo na duração do aleitamento materno (FUJIMORI, 2012).

Barbieri et al. (2015), relata em uma pesquisa feita na Cidade de Maringá-PR, sobre orientações de aleitamento materno das 36 participantes, 21 (58,3%) receberam orientações sobre amamentação durante o pré-natal, parto e puerpério dos profissionais. Dentre as informações, o tempo de AME, a importância do aleitamento materno e o posicionamento e pega foram as informações que os profissionais de saúde repassaram as mães.

Os estudos de Fujimori (2012) e Barbieri et al. (2015), mostram que, foram dadas orientações sobre as vantagens e importância do aleitamento; um deles mostrou o manejo como prática de orientação pelos profissionais, porém, diferente do presente estudo, os profissionais não orientavam acerca de como lidar com intercorrências durante o aleitamento materno.

É importante que os profissionais possam indagar tais questões nas suas orientações, pois dor nos mamilos, ingurgitamento e fissuras, manuseio errôneo de sucção, agitação do bebê e percepção do leite insuficiente da mãe, são circunstâncias que podem levar ao desmame precoce (NASCIMENTO et al., 2013).

As questões 10 e 11, do questionário, tinham como tema leite materno e amamentação e técnicas de amamentação respectivamente. Tais questões eram respondidas com “V” para verdadeiro e “F” para falso, apresentados em percentual de erros e acertos na **tabela 2**. As alternativas apresentavam temas do cotidiano do profissional da saúde que lida com este tema. Os profissionais que mais erraram as questões foram enfermeiros. Os ginecologistas foram os que mais acertaram, seguido dos médicos generalistas.

Em estudo executado em um hospital universitário do Vale do Paraíba-SP, os profissionais da saúde em sua maioria (71,64%) acertaram as questões sobre conhecimentos teóricos da amamentação, porém, no manejo, visualizou-se um déficit em relação a estas (MAGALHÃES; RODRIGUES, 2014).

Outro estudo efetuado em um hospital universitário do Rio de Janeiro-RJ, os médicos e outros profissionais se associaram a uma menor prevalência de conhecimento e habilidades quanto ao manejo do aleitamento materno, já os enfermeiros demonstraram maior conhecimento sobre este assunto (JESUS; OLIVEIRA; MORAES, 2017).

Jesus, Oliveira e Moraes (2017), mostram que os profissionais que mais erraram questões sobre manejo do aleitamento materno foram os médicos divergindo do presente estudo, quanto ao estudo de Magalhães e Rodrigues (2014), destacou que a maioria dos profissionais tinham conhecimentos teóricos sobre amamentação tendo falhas nas orientações do manejo.

Tabela 2 –Erros e acertos dos profissionais nas questões sobre leite materno, amamentação e técnicas de amamentação, Natal, RN, 2019.

Profissional	Erros %	Acertos %
Médicos generalistas	11	89
Enfermeiros generalistas	25	85
Técnico de enfermagem/ACS	23	77
Ginecologista	9	91

Na questão sobre leite materno e amamentação, a questão que perguntava “a criança deve esvaziar uma mama e só depois deve ser oferecida a outra” foi a questão com maior número de erros pelos profissionais. De acordo com o Ministério da Saúde:

O mais importante é que a mãe dê tempo suficiente à criança para ela esvaziar adequadamente a mama. Dessa maneira, a criança recebe o leite do final da mamada, que é mais calórico, promovendo a sua saciedade e, conseqüentemente, maior espaçamento entre as mamadas. O esvaziamento das mamas é importante também para o ganho adequado de peso do bebê e para a manutenção da produção de leite suficiente para atender às demandas do bebê (BRASIL, 2015 p.45).

Desta forma, o resultado mostra-se insatisfatório vendo a importância deste ponto da amamentação.

A questão 11 abordava o tema técnicas de amamentação em que “É importante lavar o bico dos seios com água e sabão após cada mamada” foi a alternativa com maior número de erráticas.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) (2018), não há necessidade de limpar a mama após cada mamada. Apenas durante o banho diário com água corrente. O uso de sabonete, álcool e outros produtos usados para limpeza do corpo devem ser evitados, pois, retira proteção natural da mama

podendo levar a fissuras e ressecamento favorecendo a presença de germes que podem causar infecção.

A questão 12 abordou assuntos relacionados aos grupos presentes na unidade, grupo de gestantes e/ou de puericultura. A maioria das respostas mostrou que, 54% das unidades de saúde não tem grupos de atividades educativas. Cerca de 34% tem a presença apenas de um grupo de gestantes e 12% das unidades, apresentavam os dois grupos. Em um estudo realizado na cidade de Santa Maria-RS, foi visto que em uma unidade há a presença apenas de um grupo de gestantes, mas que teve um grande impacto na saúde integral do binômio mãe-filho (FRIGO et al., 2012).

Em outro estudo mostrou a presença de grupos para gestantes e puérperas com recém-nascidos em uma unidade de saúde da cidade de Santa Maria do Sul. Deste estudo houve nestes grupos orientações sobre o incentivo ao parto normal, a necessidade da vacinação em dia e a promoção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade (ALMEIDA, 2016).

Estes grupos são bem importantes, pois as gestantes podem partilhar seus medos, inquietudes e angústias por verem que não só apenas elas que apresentam estes sentimentos; favorecendo a troca de experiências e visualizando-se o porquê de utilizar ou não determinada prática (VIELLAS et al., 2013).

Outros questionamentos realizados na presente pesquisa indagavam se nestes grupos, os profissionais orientavam as mães acerca da amamentação, se as mães voltam aos grupos com os bebês e se as mães que estão amamentando trocam entre si dicas sobre aleitamento. Cerca de 28% (em quase todos os encontros), 20% (algumas) e 24% (em quase todos os encontros) tiveram o maior índice de respostas pelos profissionais acerca destes assuntos.

Essas abordagens em grupo são estratégias que propiciam promoção à saúde adequada onde diferentes experiências entre profissionais e gestantes, podem ser compartilhadas. A troca destes conhecimentos pode prevenir dificuldades futuras como ansiedade, inseguranças e possíveis problemas relacionados à amamentação (VASCONCELOS et al., 2017; DE OLIVEIRA FONSECA-MACHADO et al, 2012).

Os estudos de Viellas et al. (2013), De Oliveira Fonseca-Machado et al. (2012) e de Vasconcelos et al. (2017) mostram que a presença de grupos é importante para a saúde mãe e filho. Comparado a presente pesquisa, o resultado torna-se insatisfatório pois, a maioria das unidades não possuem grupos de apoio a gestantes e puérperas.

A questão 13 desta pesquisa questionou se enfermeiros generalistas e médicos generalistas realizavam supervisões aos ACS enquanto que a 14, indagava acerca das orientações sobre amamentação que eram abordadas nestas ocasiões. 23% dos profissionais não participam destas supervisões e 14% responderam que “em alguns encontros” abordavam as questões sobre técnicas de amamentação, importância/vantagens da amamentação e prevenção e solução para dificuldades na amamentação.

É importante que estas atividades de supervisão sejam realizadas aos ACS, pois eles são um dos profissionais mais próximos a nutrízes sendo o elo entre a comunidade e a Equipe de Saúde da Família (LOPES et al., 2015).

Acredita-se que a relevância do estudo se configura na possibilidade de transformações na assistência, educação e promoção em saúde, a partir da possibilidade de um melhoramento da assistência de orientações sobre aleitamento materno e das capacitações dos profissionais de saúde.

4 CONCLUSÃO

Ao término desta pesquisa foi possível concluir que a maioria dos profissionais das Unidades Básicas de Saúde da cidade do Natal necessitam de capacitação sobre aleitamento materno, diante do número de profissionais que não realizaram os cursos.

Pôde-se observar que os profissionais dão orientações sobre as vantagens e importância do aleitamento, manejo e de como lidar com intercorrências, porém, em algumas questões específicas e importantes acerca destes temas, foram respondidas de forma errada necessitando de uma nova capacitação e reforço dos assuntos.

Observou-se que os enfermeiros generalistas e médicos generalistas precisam fazer uma supervisão frequente aos agentes comunitários de saúde diante da importância que estes profissionais têm no aleitamento materno.

Diante dos resultados conclui-se que, as práticas dos profissionais de saúde devem ser aprimoradas por meio de capacitações que incentivem o aleitamento materno. Os gestores de saúde responsáveis também podem ser grandes ajudadores, encorajando estes profissionais a promoverem o aleitamento e sua expansão de maneira saudável, correta e segura. Tais ações se realizadas podem promover o aleitamento materno e conseqüentemente a prevenção do desmame precoce.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Linnet Alonso. **Intervenção educativa em pacientes grávidas para diminuir a mortalidade materno-infantil**. 2016.

ALVES, Jessica de Souza; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; RITO, Rosane Valéria Viana Fonseca. Guidance on breastfeeding in primary health care and the association with exclusive breastfeeding. **Ciencia&saude coletiva**, v. 23, n. 4, p. 1077-1088, 2018.

ARAÚJO, Janaina Pessoa et al. DESMAME PRECOCE E SUAS CAUSAS: EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA DE CAMPINA GRANDE-PB Doi: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v11i2.146155>. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 11, n. 2, p. 146-155, 2013.

BARBIERI, Mayara Caroline et al. Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 36, n. 1Supl, p. 17-24, 2015.

BECKER, Daniel. **No seio da família: amamentação e promoção da saúde no Programa de Saúde da Família**. 2001. Tese de Doutorado.

BRASIL. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2015.

BRASIL; SAÚDE, Ministério da (Org.). **Manual Instrutivo das Ações de Alimentação e Nutrição na Rede Cegonha**. 2013. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_alimentacao_nutricao_rede_cegonha.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2019.

DADALTO, Elaine Cristina Vargas; ROSA, Edinete Maria. Fatores associados ao uso de chupeta por lactentes nascidos pré-termo. **Revista CEFAC**, v. 18, n. 3, p. 601-612, 2016.

DE ALMEIDA, Jordana Moreira; LUZ, Sylvana de Araújo Barros; DA VEIGA UED, Fábio. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33, n. 3, p. 355-362, 2015.

DE OLIVEIRA FONSECA-MACHADO, Mariana et al. Aleitamento materno: conhecimento e prática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 4, p. 809-815, 2012.

DE OLIVEIRA, Pereira et al. Popular beliefs and practices related to early weaning. **Avances en Enfermería**, v. 35, n. 3, p. 303-312, 2017

Departamento de Atenção Básica, Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

DO NASCIMENTO CARVALHO, Maria José Laurentina et al. Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 36, n. 1, p. 66-73, 2018.

DOS SANTOS BARBEIRO, Fernanda Morena et al. Óbitos fetais no Brasil: revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, p. 1-15, 2015.

FIALHO, Flávia Andrade et al. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Cuidarte**, v. 5, n. 1, p. 670-678, 2014.

FRIGO, Letícia Fernandez et al. A importância dos grupos de gestante na atenção primária: um relato de experiência. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 2, n. 3, p. 113-114, 2012.

FUJIMORI, Mahmi. **Aleitamento materno: saberes e práticas na atenção básica à saúde em dois municípios do sudoeste mato-grossense**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

JESUS, Patricia Carvalho de; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; MORAES, José Rodrigo de. Capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno e sua associação com conhecimentos, habilidades e práticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 311-320, 2017.

LEVY, Leonor; BERTOLO, Helena. Manual de Aleitamento Materno, comitê português para a UNICEF. **COMISSÃO NACIONAL**, 2012.

LOPES, Nathália de Carvalho et al. Agentes comunitários de saúde: mapeamento de conhecimento antes e após oficinas de instrumentalização. **Revista CEFAC**, v. 17, n. 3, p. 683-694, 2015.

MAGALHÃES, Carolina Pereira; RODRIGUES, Alexandra Magna. Conhecimento de profissionais de saúde sobre aleitamento materno em um Hospital Universitário do Vale do Paraíba (SP). **Revista Ciências Humanas**, v. 7, n. 1, 2014.

NASCIMENTO, Lílian do et al. **Comunicação de recém-nascidos em unidade de terapia intensiva neonatal**: decodificação por enfermeiros. 2013.

SARDINHA, Daniele Melo et al. PROMOTION OF BREASTFEEDING IN PRE-NATAL CARE BY THE NURSE. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 13, n. 3, 2019.

SILVA, Cristiano Francisco da. Contribuição de intervenção pró-aleitamento materno nos primeiros quatro meses pós-parto para a manutenção da amamentação por dois anos ou mais: ensaio clínico randomizado com mães adolescentes e avós maternas. 2015.

SILVA, Daniela Duarte da et al. Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. **REME rev. min. enferm**, v. 22, p. e-1103, 2018.

SILVEIRA, Lisiane Martins Da et al. Influence of breastfeeding on children's oral skills. **Revista de saúde pública**, v. 47, n. 1, p. 37-43, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (Brasil) (Org.). **Preciso lavar os seios após cada mamada?** 2018. Disponível em:
<<https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/nutricao/preciso-lavar-os-seios-apos-cada-mamada/>>. Acesso em: 04 ago. 2019.

SOUSA, Carla Edurarda da Silva. **O Conhecimento dos docentes da FCS da UFP sobre aleitamento materno**. 2008. Disponível em:
<<https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1168/2/Question%C3%A1rio.pdf>>. Acesso em: 04 ago. 2019.

VARGAS, Gleiciane Sant'Anna et al. ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: PROMOÇÃO DA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 2, 2016.

VASCONCELOS, Maristela Ines Osawaet al. Intervenção Educativa em Saúde com Grupo de Gestantes: Estudantes de Enfermagem em Ação Extensionista no Interior do Ceará. **Expressa Extensão**, v. 21, n. 2, p. 108-118, 2017.

VIELLAS, Elaine Fernandes et al. Fatores associados à agressão física em gestantes e os desfechos negativos no recém-nascido. **Jornal de Pediatria**, v. 89, n. 1, p. 83-90, 2013.

ANEXO

QUESTIONÁRIO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE:

Prezado colega,

Você está recebendo um questionário com cerca de 14 questões relacionadas a orientações do aleitamento materno dadas por profissionais de saúde na sua prática profissional. As perguntas são abertas e fechadas, e poderão ser feitas pelo pesquisador, ou você poderá responder sozinho. Este questionário faz parte do projeto de pesquisa intitulado: **FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE.**

Este questionário não pretende avaliar o seu trabalho pessoal, ou o de sua equipe. Note que ele é totalmente anônimo. Os dados serão utilizados numa análise de conjunto para tabulação de dados da referente pesquisa. O preenchimento deste questionário não é obrigatório. Mas suas respostas pessoais são extremamente importantes, e para a sua contribuição à saúde pública. Pedimos que você responda com franqueza e objetividade a todas as perguntas.

Agradecemos o tempo que você dedicará a esta colaboração. Sei que tempo é um capital precioso para você.

Comece a preencher no número 1. Ao terminar, entregue o questionário à pessoa responsável. Mais uma vez obrigado e bom trabalho,

Raquel Andrade

QUESTIONÁRIO Nº. _____

GENÊRO () M () F

IDADE: _____

UNIDADE DE SAÚDE PERTENCENTE: _____

1. Profissão ou especialidade:

- () Médico Generalista
- () Enfermeiro Generalista
- () Técnico de enfermagem/Agente comunitário de Saúde
- () Pediatra
- () Ginecologista

2. Há quanto tempo trabalha na equipe? () mês(es) () ano(s)

3. Você fez algum treinamento ou curso em amamentação?

- () Nunca () 1 vez () 2 vezes () ≥ 3 vezes

4. Em suas consultas de pré-natal ou visitas domiciliares, você fala alguma vez de vantagens e/ou da importância da amamentação?
- ☐ Em todos os encontros
 - ☐ Em quase todos os encontros
 - ☐ Em alguns encontros
 - ☐ Nunca ou muito raramente
5. Você orienta gestantes prestes a dar à luz no que se refere a amamentação?
- ☐ Em todos os encontros
 - ☐ Em quase todos os encontros
 - ☐ Em alguns encontros
 - ☐ Nunca ou muito raramente

Em suas consultas de puericultura ou visitas domiciliares (crianças até 6 meses), você:

6. Fala das vantagens e da importância da amamentação?
- ☐ Em todas as consultas
 - ☐ Na maioria das consultas
 - ☐ Eventualmente
 - ☐ Nunca ou muito raramente
7. Pergunta como está a amamentação?
- ☐ Em todas as consultas
 - ☐ Na maioria das consultas
 - ☐ Eventualmente
 - ☐ Nunca ou muito raramente
8. Verifica a mamada do bebê?
- ☐ Em todas as consultas
 - ☐ Na maioria das consultas
 - ☐ Eventualmente
 - ☐ Nunca ou muito raramente
9. Ensina como prevenir ou lidar com fissuras, dor ou ingurgitamento?
- ☐ Em todas as consultas
 - ☐ Na maioria das consultas
 - ☐ Eventualmente
 - ☐ Nunca ou muito raramente
10. Assinale com V para verdadeiro ou F para falso as questões relacionadas ao leite materno e a amamentação.
- ☐ É o alimento mais adequado as necessidades do bebê
 - ☐ Fator de proteção contra obesidade no bebê
 - ☐ Promove a linguagem do bebê e diminui os problemas de formação morfológica na boca
 - ☐ Coeficiente de inteligência emocional mais alto
 - ☐ Previne os riscos de infecções na criança
 - ☐ Promove involução uterina precoce na nutriz
 - ☐ A mãe perde peso rapidamente
 - ☐ Amamentar exclusivamente à noite protege a mãe de uma nova gravidez
 - ☐ Favorece vínculo mãe-filho
 - ☐ O tempo da duração da mamada não é importante
 - ☐ A criança deve esvaziar uma mama e só depois deve ser oferecida a outra mama
 - ☐ A Mãe e a criança devem estar posicionadas de forma a promover a pega correta

11. Assinale com V para verdadeiro ou F para falso:

- ☐ É importante lavar o bico dos seios com água e sabão após cada mamada
- ☐ É importante trocar de seio após cerca de 10 minutos de início da mamada, para que o bebê mame os dois seios
- ☐ O uso de chupetas pode prejudicar a amamentação
- ☐ Em caso de ingurgitamento, é importante massagear o seio antes da mamada, e fazer compressas geladas após
- ☐ Se não houver amamentação até 3 dias após o parto, é necessário iniciar complementação
- ☐ A exposição à luz do sol é benéfica para o seio
- ☐ O bebê deve ser amamentado com regularidade: de 2 em 2 horas na primeira semana e de 3 em 3 horas daí em diante
- ☐ Se houver diminuição da produção de leite, e o bebê der mostras de que está com fome, deve-se começar imediatamente a complementação
- ☐ A composição do leite varia ao longo da mamada em um seio, isto é, o leite inicial é diferente do leite final
- ☐ O sucesso da amamentação depende apenas da relação mãe-bebê, não influenciada pela participação dos familiares ou por valores culturais

12. Você participa de atividades educativas em grupo? (Se participar de qualquer um dos grupos relatados abaixo, responda as questões a) b) e c), se não participa de nenhum destes, prossiga o questionário indo para a questão 13 em diante).

Grupo de Gestantes (pré-natal) Sim () Não ()

Grupo de Puericultura Sim () Não ()

a) Nestas atividades as mães e gestantes são orientadas sobre amamentação?

- ☐ Em todos os encontros
- ☐ Em quase todos os encontros
- ☐ Em alguns encontros
- ☐ Muito raramente

b) As puéperas que deram à luz voltam aos grupos com os bebês?

- ☐ Todas
- ☐ Algumas
- ☐ Quase todas
- ☐ Quase nenhuma

c) As mães que estão amamentando trocam dicas entre si sobre o assunto?

- ☐ Em todos os encontros
- ☐ Em quase todos os encontros
- ☐ Em alguns encontros
- ☐ Muito raramente

13. Em suas atividades de supervisão dos agentes comunitários de saúde, você costuma orientá-los sobre amamentação?

- ☐ Não participo deste tipo de atividade
- ☐ Em todos os encontros
- ☐ Em quase todos os encontros
- ☐ Em alguns encontros
- ☐ Muito raramente

14. Que questões você aborda nestas ocasiões? ()

não participo deste tipo de atividade

- técnicas da amamentação ()sim () não
- importância / vantagens da amamentação ()sim() não
- prevenção e solução para dificuldades na amamentação ()sim() não
- outros ()sim () não. Por favor, especifique:
